

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal e Vereadores,

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e mesa,

Ex.mos Deputados Municipais,

Ilustres convidados,

Senhoras e senhores,

Faz hoje 49 anos de um momento histórico para a democracia em Portugal. Este foi o dia em que os movimentos políticos, civis e militares do nosso país destituíram o regime ditatorial do Estado Novo. O nosso país foi assim abraçado por uma democracia livre de correntes autoritárias que privam o pensamento, criatividade, expressão e direitos humanos, fundamentais em qualquer sociedade. Esta democracia foi salva de um retorno pouco depois da nascença, no dia 25 de Novembro de 1975.

Senhoras e senhores, após 49 anos, proponho-vos uma reflexão sobre o estado em que se encontra o nosso país.

Como bem sabemos, a base de uma qualquer sociedade livre é a Educação. Educação esta que tem sido alvo de uma desconsideração ímpar por parte do Partido Socialista. A comunidade escolar, através do seu corpo docente e das estruturas que suportam todo o processo de

aprendizagem, têm sido totalmente desconsiderados, o governo educa com uma total ausência de condições dignas e básicas, tanto para aqueles que ensinam como para aqueles que são o nosso amanhã. Devemos pagar sempre o que devemos.

A incapacidade na gestão dos serviços de saúde em Portugal tem sido também ela uma das pedras basilares da governação socialista. Portugal depara-se diariamente com hospitais sem profissionais, urgências pediátricas encerradas, caos no atendimento, carência de cuidados primários e demoras inqualificáveis na realização de consultas e cirurgias de um serviço pago por todos nós. Temos um exemplo aqui bem próximo, o Hospital de Loures. Esta unidade de saúde passou de uma gestão competente e organizada para o caos da gestão pública.

Nesta reflexão não podemos deixar de fazer referência à incompetência da gestão pública de empresas do Estado. O governo socialista tem nos dado exemplos para todos os gostos desde indemnizações rendosas a ex-administradores da TAP, a pagamentos diários de 14 milhões de euros à EFASEC, à compra de 9 barcos sem baterias pela Transtejo.

Chegámos ao ponto de o Partido Socialista procurar exercer poder de forma direta através de reuniões do grupo parlamentar do PS, na

véspera da CEO da TAP ir ao parlamento dar explicações sobre a indemnização à ex-administradora da companhia, como se esse princípio fosse digno de uma democracia adulta.

Outro exemplo da ausência de medidas sérias para Portugal é a política de habitação. Uma política baseada na desresponsabilização, na ausência de resolução estrutural para o problema e uma ofensa ao direito constitucional de propriedade privada.

Estudos recentes mostram que desde 2000 o aumento de salário real dos licenciados foi de apenas 1%, repito, 1%. Por outras palavras, isto significa que em 23 anos os governos conseguiram destruir o futuro de gerações em Portugal. Juntamos também a este estudo uma notícia recente que dá conta que cada português pagou mais 883 euros em impostos em 2022. Estamos perante a maior carga fiscal de sempre.

Podemos fazer o mesmo exercício em relação aos impostos aqui em Odivelas. O executivo municipal faz campanha da redução da taxa de IMI, mas vai cobrar mais dinheiro seja com este imposto, seja com o total dos impostos diretos em 2023.

Juntando todas estas peças, fica clara a forma leviana como o Partido Socialista gere o dinheiro público. Todos estes fenómenos põem fortemente em causa a conquista de Abril.

Temos um país desgovernado que não valoriza o esforço e que ainda obriga os portugueses a pagar mais impostos. A nossa democracia não é uma ditadura eleita. Por isso, faço um apelo aos jovens portugueses para que façam o vosso próprio juízo e tirem as vossas próprias conclusões. Peço-vos também que nunca percam a esperança de um Portugal melhor. A liberdade é o vosso caminho.

O tempo tem dado provas, dia após dia, que o liberalismo é o único caminho capaz de assegurar um Portugal diferente que valoriza o mérito, o dinheiro publico e a liberdade de cada um.

Todos os que exercem a atividade política tem a responsabilidade de zelar por uma democracia cuidada e pelos valores de Abril, pois a verdadeira liberdade ainda está por vir.

Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! Viva Portugal!